

Fonte DIÁRIO DO GRANDE ABC Class.: 74

Data 15/10/80 Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai poderá expulsar religiosos desconhecidos

PORTO VELHO - Todos os membros de missões religiosas que atuam diretamente nas áreas indígenas estão ameaçados de expulsão desses locais, se não atenderem ao ofício enviado pela oitava Delegacia Regional da Funai, sediada em Porto Velho, para que identifique quem junto à direção do órgão, em Brasília, quem está trabalhando nessas áreas e os projetos que estão sendo aplicados.

O sertanista Apoena Meireles, delegado regional da Funai, explicou que não há de sua parte nenhuma radicalização contra ação de grupos religiosos dentro das reservas indígenas. Mas quando alguém vai entrar na casa do outro, pede licença, explica o que vai fazer. E isso não vem acontecendo com essas missões religiosas.

Atualmente tem atuação na área da Oitava Delegacia

Regional, além do CIMI, o Summer Institute of Linguistic (tribos Jamamadi, Palmari, Deni, Juma, Parintintim, Apurinã e Moura Piraá) e novas tribos do Brasil, no Igarapé de Lourdes (Gaviões), Paikas - novos e em regiões do Acre. "Eu não sei que tipo de trabalho os missionários vêm fazendo, nem quem está nessas áreas. Por isso estou pedindo que se identifiquem e consigam autorização, junto à direção maior do órgão. Se não fizerem, vou requerer à Polícia Federal a retirada de quem não atender ao pedido", afirmou Apoena.

Apoena disse, também, que aceita a participação do Conselho Indigenista Missionário - CIMI - na área da Oitava Delegacia, "desde que eles assumam e não fiquem só falando". O sertanista lançou um desafio:

"Podemos fazer uma aposta com o CIMI: eles escolhem uma tribo para trabalhar e nós ficamos com outra. Vamos ver quem apresenta melhor índice no final.

O sertanista negou que esteja fazendo jogo de quem quer que seja, especialmente dos militares com os índios. "Eu tenho máximo respeito por qualquer profissão e acho que elas são tão úteis, seja militar ou civil. Agora, não vamos ficar aceitando provocações e quem fizer acusações contra nós, vamos acionar na Justiça".

O IBGE conclui em Rondônia, nesta semana, o censo em todas aldeias indígenas do Território, que estão em contato normal com a Funai. O trabalho está sendo feito pelos recenseadores do IBGE, contando com apoio de sertanistas da Oitava Delegacia Regional.

### Índios vencem os invasores

MANAUS — Os índios Satereh-Maué, do baixo Amazonas, ganharam a primeira batalha contra os invasores de suas terras, ricas em ouro, calcário e madeira de lei. É que o traçado da futura estrada ligando o Município de Maues e Itaituba - um ramal de 145 quilômetros da Transamazônica - acaba de ser modificado pelo Ministério dos Transportes e não mais cortará a reserva indígena Satereh-Maué, como previa o

projeto inicial, o que levou os índios a protestarem e a realizarem inúmeras assembléias até enfrentarem os invasores com as armas de que dispõem. O antigo traçado da rodovia cortava ao meio a reserva indígena e sua construção era vista por antropólogos e missionários do CIMI como uma forma de exploração irracional das riquezas naturais contidas nas terras dos índios. Agora, o novo traçado prevê um desvio

de 28 quilômetros, mas a rodovia terá então 300 quilômetros de extensão, mas sem cortar a reserva indígena. Para o início das obras da estrada, a Sudam já alocou recursos da ordem de 15 milhões de cruzeiros. No entanto, a alocação desses recursos só foi possível depois que o prefeito Carlos Esteves, de Maues, modificou o traçado original, com o desvio de 28 quilômetros, evitando cortar as terras do Satereh-Maué.